

Imprecisão no diagnóstico do câncer afeta tratamento

De 59,5 mil casos em 2023, cerca de 8,6% estão nas fases mais graves

/ SAÚDE

Maria Amélia Vargas, de Brasília
mavargas@jcrs.com.br

Mais da metade dos gaúchos com câncer (66%) não chega a ter certeza sobre o estágio em que a doença se encontra quando são diagnosticados. Do total de 59,5 mil casos registrados em 2023, cerca de 8,6% estão nas fases mais graves da doença. Esses e outros dados foram apresentados durante a 3ª edição especial Global Fórum, promovido pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, realizado nesta quarta e quinta-feira, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília.

A imprecisão deste processo compromete gravemente as chances de recuperação e de sobrevivência destes pacientes. Segundo Igor Morbeck, membro do comitê científico, são cinco os níveis de acometimentos da enfermidade, que vão desde a fase muito inicial, cuja chance de cura é de 100%, até o momento em que nada ou pouco tem a se fazer: “No estadiamento 0, a doença ainda não é invasiva, na categoria 1, os tumores invadiram de maneira bem restrita uma camada das células da pele ou de algum outro órgão. O estágio clínico 2 é um pouquinho mais avançado, mas ainda é um tumor com perspectiva altíssima de cura.”

No entanto, na fase clínica 3, quando o tumor já tem invasão de linfonodos, as taxas de cura já são menores e muitas vezes precisa de combinação de tratamentos. “E o estágio clínico 4, infelizmente, é aquele que a gente vê na maioria da população brasileira, e são aqueles tumores metastáticos que não têm perspectiva de cura e cujos tratamentos são muitas vezes paliativos”, explica.



Assunto foi debatido na 3ª edição especial Global Fórum, em Brasília

Para que esta realidade seja transformada, especialistas presentes no evento acreditam que os investimentos no segmento precisam ser melhor distribuídos pelos municípios. De acordo com outra pesquisa apresentada pelo Instituto Lado a Lado pela Vida - com base em dados do Siops, um instrumento de planejamento, gestão e controle social criado para garantir a transparência do Sistema Único de Saúde (SUS) -, Porto Alegre é a nona capital no ranking de investimento de atenção básica em 2023 (R\$ 363,3 milhões sobre um total de R\$ 19,3 trilhões). O Rio Grande do Sul, segundo o estudo, aplica menos de 40% dos recursos do Ministério da Saúde para esses fins.

Nesse sentido, o assessor técnico do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Rodrigo Lacerda, afirma que os municípios acabam investindo 24% da sua receita própria na saúde. “Deveria ser 15%, caso houvesse um melhor monitoramento, estadiação e regulação. Não é simplesmente implementar o sistema, mas reorganizar todo o processo para que não o perca-

mos nesse caminho”.

Uma das formas abordadas durante os debates para se evitar o pior cenário foi apresentada pela consultora nacional de doenças crônicas não-transmissíveis da Organização Panamericana de Saúde (OPAS/OMS), Larissa Verissimo. Segundo a médica, o treinamento e investimento nos profissionais da atenção básica de saúde facilitaria o diagnóstico precoce. “A gente não tem um programa de fixação dos profissionais, então a rotatividade é muito grande. Essa coordenação e a definição de papéis é muito importante, não só para a rede, mas que trabalha nela”, destaca.

Na análise da tecnologista da coordenação de prevenção e vigilância do Instituto Nacional de Câncer (Conprev/INCA), Marcia Sarpa de Campos Mello, uma dos principais focos deve ser a prevenção. “Temos diversos programas de sucesso implementados aqui no Brasil, como o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, que fez com que nós tivéssemos uma redução de 43% da prevalência de fumantes no ano de 1989 para 15% em 2019”.

Estado receberá as primeiras doses da vacina contra dengue

Nesta quinta-feira, o Ministério da Saúde anunciou a ampliação da vacinação contra dengue no Brasil. Entre as novidades, está o envio das primeiras doses do imunizante para o Rio Grande do Sul. A área contemplada é a Região 10 - Capital e Vale do Gravataí, na qual estão as cidades de Porto Alegre, Viamão, Alvorada, Gravataí, Cachoeirinha e Glorinha.

Ainda não há uma definição quanto à data da chegada das vacinas, porém, na próxima segunda, haverá uma reunião entre as equipes do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevc) e do Programa Nacional de Imunizações, do Ministério. Nela, espera-se alinhar a estratégia que será adotada no Estado.

Ao todo, 126,1 mil doses do imunizante chegarão no Rio Grande do Sul. 72.898 irão para Porto Alegre; 16.425 doses para Gravataí; 14.982 para Viamão, 12.985 para Alvorada; 8.379 para Cachoeirinha; enquanto Glorinha receberá 463 doses.

A distribuição foi determinada a partir de três critérios: o ranqueamento das regiões de saúde, o quantitativo necessário de doses conforme a disponibilidade e o cálculo do total de doses a serem entregues em uma única remessa ao município.

Até o momento, o Rio Grande do Sul já registra 107 óbitos

por dengue em 2024. Nesta quinta, cinco novos falecimentos foram confirmados.

Além dos gaúchos, outros cinco estados (Alagoas, Ceará, Sergipe, Piauí e Mato Grosso) receberão o imunizante, englobando 625 municípios brasileiros. Agora, são 25 unidades da federação contempladas com a vacina contra a arbovirose.

O público-alvo da campanha de vacinação são as crianças de 10 a 14 anos. O grupo é quem concentra o maior número de hospitalizações, depois de pessoas idosas, e deve receber duas doses pelo SUS (Sistema Único de Saúde), com um intervalo entre elas de três meses.

O Ministério da Saúde havia priorizado crianças de 10 a 11 anos, mas ampliou a faixa etária diante da baixa procura. Os idosos e crianças menores de 10 anos ainda não entraram no grupo prioritário de SUS, porém, esse público pode tomar a vacina - testada e aprovada para pessoas de 4 a 60 anos - na rede particular.

No último dia 17, o Ministério da Saúde havia recomendado a ampliação do público-alvo no caso das doses que vencem no próximo dia 30. Foi definido que os municípios que ainda tiverem com um alto número de doses a vencer poderão ampliar a vacinação para a faixa etária de 6 a 16 anos.



Seis cidades da Região Metropolitana receberão o imunizante

Instabilidade deve trazer volume elevado de chuvas nos próximos dias

/ CLIMA

O final de abril e o início de maio devem contar com tempo bastante instável no Sul do Brasil. A previsão é de que haja muita chuva - existindo risco de temporais - com volumes seme-

lhantes aos do segundo semestre de 2023, quando diversas enchentes atingiram o Rio Grande do Sul.

Segundo a MetSul, os acumulados devem ser tão altos em alguns pontos em tão curto período, em apenas cerca de uma

semana, que um grande número de localidades gaúchas pode atingir 100% a 200% da precipitação média histórica de abril ou maio, o que pode acarretar uma série de riscos e transtornos à população.

A instabilidade duradou-

ra e a potencialidade de temporais pode ainda ser motivo para que enchentes ocorram no Rio Grande do Sul. A previsão é de que nas próximas semanas o acumulado das chuvas atinja 100mm na maioria das cidades do estado, podendo chegar, em alguns lo-

cais, na casa dos 250mm.

O cenário de alta precipitação se deve em boa parte ao fenômeno atmosférico El Niño, que, embora esteja em seus estágios finais, deve continuar aumentando a temperatura e a umidade do sul do país durante o outono.